



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2013

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 8 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Responda apenas a **duas** perguntas.

PERGUNTA 1 ROMANCE/NOVEL

O último voo do flamingo, de Mia Couto

A obra literária pode oferecer a compreensão da realidade social em que foi composta, podendo considerar-se fatores externos e internos condicionantes dessa realidade.

Efetue uma análise à tessitura social do romance de Mia Couto que determina a atitude e o comportamento das personagens intervenientes, tendo em atenção os condicionamentos internos e externos acima referidos.

[35]

OU

Tudo começou com eles, os capacetes azuis. Explodiram. Sim, é o que aconteceu a esses soldados. Simplesmente, começaram a explodir. (...) Agora pergunto: explodiram na inteia realidade?

Me escute, senhor: estou vivendo apenas em rascunho, amanhando uns biscatos de futuro. É que aqui, na vila, ninguém nos garante. (...) Nada é nosso nos dias de hoje. Chega um desses estrangeiros, nacional ou de fora, e nos arranca tudo de vez. Até o chão nos arrancam. (...) Os seus chefes estão lá fora, não é? Pois, os meus estão ainda mais fora.

O padre era uma criatura digna de descrédito. Confirmava que tinha ouvido dizer: o religioso enlouquecera, esquecendo suas devotas obrigações. Varias vezes se ouvira o sacerdote insultando Deus pelas ruas públicas. Morria uma criança, indefesa contra o sofrimento, e Muhando saía da igreja e desafiava o criador, ofendendo-o em frente de todos. (...)

– Sabe onde é a minha verdadeira igreja? Sabe? É junto ao rio, lá no meio dos caniços.

– Deus se ajoelhou ali, naquele descamado – disse Muhando apontando o rio. – Um joelho neste lado de cá e outro na outra margem, além. Ele se debruçou ali matar a sede. Dizem que ele bebeu, bebeu, bebeu até matar a sede de todas as fontes. Olhou o firmamento, fechou o Sol nos olhos. Demasiada luz: tudo ficou miragem. De seu rosto, por um instante cego, surgiu o Homem. Aquele era o primeiro homem. Dos olhos de Deus, feridos de tanto brilho, deslizou uma lágrima. Dessa água, escapou uma mulher. Aquela era a primeira Mulher.

[Excertos adaptados e com supressões]

1. Após a independência, os moçambicanos atravessam um período de reestruturação social e de reorganização das forças políticas. Porém, numa breve análise da realidade social existente na altura, o feiticeiro Zeca Andorinho diz a Massimo Risi que o opressor nem sempre vem de fora. Explique a que situação o feiticeiro se refere.

(10)

2. Desenvolvendo-se a acção do romance em volta da explosão dos soldados das Nações Unidas e da respetiva investigação, como é que se pode explicar o título da obra? De que forma é que os flamingos assumem um lugar tão importante? (10)
 3. Relembre a visita de Massimo Risi ao padre Muhando na prisão.
 - 3.1 Seria o padre Muhando tão louco como o povo dizia? Justifique a sua resposta. (5)
 - 3.2 O padre Muhando é um padre católico, mas o mito da criação não é o da Bíblia. Como justifica? (10)
- [35]**

PERGUNTA 2 CONTO/SHORT STORY

'O tesouro' de Eça de Queirões

Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guanes e Rostabal, eram então, em todo o Reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam eles as tardes desse Inverno, engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir á estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura. E a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos. (...)

No terror e esplendor da emoção, os três senhores ficaram mais lívidos do que círios. Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encararam, com os olhos a flamejar, numa desconfiança tão desabrida que Guanes e Rostabal apalpavam nos cintos as cabos das grandes facas. (...)

Relembre a análise que certamente efetuou do conto em epígrafe. Leia cuidadosamente os excertos transcritos. Responda às perguntas que se seguem.

1. Divida a acção do conto nas suas três partes narrativas estruturais e explique de que forma se efetua a articulação entre as sequências narrativas. (8)
 2. Se considerarmos a história dos três irmãos, estamos perante uma narrativa fechada, mas, se considerarmos o tesouro, temos de aceitar que a narrativa é aberta. Justifique esta afirmação. (5)
 3. Identifique e caracterize o espaço e o tempo. (12)
 4. Apesar de irmãos, Rui, Guanes e Rostabal não formam uma família. Explique porquê. (10)
- [35]**

OU

Numa cuidada composição, interprete a simbologia existente neste conto, detendo-se especialmente na repetição do número três (*três irmãos, todos três na mata de Roquelanes, três chaves, três fechaduras, três alforjes de couro, três maquinas de cevada, três empadões de carne e três botelhas de vinho, nem me quis emprestar três para eu comprar um gibão novo, três convivas, três maravedis*), das palavras telha (*o vento levava vidraça e telha; Medranhos, coberto de telha nova*), corvos (*Um bando de corvos passou sobre eles, grasnando. Dois corvos, de entre o bando que grasnava ...*), do vinho (*Oh vinho bendito, que tão prontamente aquecia o sangue.*), de ouro, da canção cantada por Guanes (*Olé! Olé! Sale la cruz de la iglesia, / Vestida de negro luto ...*) e, por último, no simbolismo do tesouro.

[35]**PERGUNTA 3 PEÇA DE TEATRO/DRAMA**

Deus lhe Pague, de Joracy Camargo

Em *Deus lhe pague*, sobressaem personagens em busca de si próprias. Pessoas com os seus sonhos, as suas esperanças, ilusões e decepções, que cumprem promessas ocultas em busca de uma felicidade eternamente adiada. O Mendigo diz ao Outro: "por isso eu abandono a vida, essa vida complicada pelos outros. Vivo à margem, sou um espectador do sofrimento humano. Não sou conviva desse grande banquete, contento-me com os restos que vão caindo da mesa"

Efetue a análise psicológica do Mendigo indicando as razões que o levaram a ser 'um espectador do sofrimento humano', e a dizer 'não sou conviva desse banquete' contentando-se 'com os restos que vão caindo da mesa'.

OU

Leia os excertos e responda às questões postas.

MENDIGO

Puro engano. O lucro maior não é a maior quantidade de dinheiro que sobra. No comércio ou na indústria, quem ganha mais precisa de gastar mais. No meu caso, dá-se o contrário: quanto mais ganhar, menos preciso e devo gastar, para ganhar mais e mais. Depois, o que faço não é ganhar; é cobrar o que a sociedade me deve. E cobro humildemente, suavemente, em prestações módicas.

(...)

OUTRO

E hoje porque está aqui a esta hora?

MENDIGO

O senhor não sabe? Bem se vê que o senhor não tem vocação para mendigo. E falta-lhe prática. Hoje é o dia do encerramento do Mês de Maria. A igreja está repleta. (Retirando um papel do bolso e lendo-o). Aqui está a lista que o meu secretário apresentou: «Lotação completa: oitocentas e cinquenta pessoas.»

OUTRO

O senhor nasceu mendigo!

MENDIGO

Não. Nasci trabalhador! Lutei muito pela vida! Luta desigual! Eu era um pobre operário, com a cabeça cheia de sonhos e os braços em constante movimento. Cheguei às portas da fortuna e não pude entrar, porque me bateram com as portas na cara.

1. Comente as seguintes frases do Mendigo: *Depois, o que faço não é ganhar; é cobrar o que a sociedade me deve. E cobro humildemente, suavemente, em prestações módicas.* (6)
 2. Interprete a segunda fala do Mendigo. (6)
 3. Justifique a resposta que o Mendigo dá na terceira fala. (6)
 4. Abstraia os temas implícitos e explícitos do extrato acima. (7)
 5. A peça de teatro *Deus lhe pague* trata de assuntos ainda hoje extremamente actuais e pertinentes. Elabore sobre os temas abordados. (10)
- [35]**

PERGUNTA 4 POESIA/POETRY

'Presença Africana' de Alda Lara

E apesar de tudo,
Ainda sou a mesma!
Livre e esguia,
filha eterna de quanta rebeldia
me sagrou.
Mãe-África!

Mãe forte da floresta e do deserto,
ainda sou,
a Irmã-Mulher
de tudo o que em ti vibra
puro e incerto...

A dos coqueiros,
de cabeleiras verdes
e corpos arrojados
sobre o azul...
A do dendém
Nascendo dos braços das palmeiras...

A do sol bom, mordendo
o chão das Ingombotas...
A das acácias rubras,
Salpicando de sangue as avenidas,
longas e floridas...

Sim!, ainda sou a mesma.
A do amor transbordando
pelos carregadores do cais
suados e confusos,
pelos bairros imundos e dormentes
(Rua 11!... Rua 11!...)
pelos meninos

de barriga inchada e olhos fundos...

Sem dores nem alegrias,
de tronco nu
e corpo musculoso,
a raça escreve a prumo,
a força destes dias...

E eu revendo ainda, e sempre, nela,
aquela
Longa história inconsequente...

Minha terra...
Minha, eternamente...

Terra das acácias, dos dongos,
dos cólios baloiçando, mansamente...
Terra!
Ainda sou a mesma.

Ainda sou a que num canto novo
pura e livre,
me levanto,
ao aceno do teu povo!

Efetue a análise externa e interna do poema acima. Tenha em atenção a importância dos recursos estilísticos empregados, da pontuação do ritmo, dos enjambement e das figuras fónicas como veículo de transmissão de sentimentos do eu-poético. Consubstancie todas as suas afirmações. O seu ensaio deve constituir um todo coerente com introdução, desenvolvimento e conclusão.

[35]

OU

'Romance das pérolas' de Afonso Lopes Vieira

Nas praias do mar chorando,
debruçadas para as ondas,
as mulheres, as mães, as noivas
choram lágrimas salgadas;
e o vento doido, cavando,
cavando nas águas bravas,
põe-se, rindo e assobiando,
sobre o mar às enxadadas.

Andam longe navegando
os barcos, e, desgrenhadas,
as mulheres, as mães, as noivas,
debruçadas para as ondas,
nas praias do mar chorando,
choram lágrimas salgadas.

As brancas ondas, quebrando,
são altas serras iradas;
e as mulheres, as mães, as noivas,
brancas de horror, desgrenhadas
nas praias do mar chorando,
choram lágrimas salgadas.

Caem nas águas, rolando,
estas lágrimas choradas,
enquanto as ondas, quebrando,
são altas serras iradas,
e o vento doido, cavando,
cavando nas águas bravas,
se põe, rindo e assobiando,
sobre o mar às enxadadas.

No fundo do mar poisando,
as águas congeladas
fazem-se em pérolas, quando
nas praias do mar chorando,
as viúvas desgraçadas
e as enviuvadas noivas
desesperaram, esp'rando
Aqueles que não voltaram.

E com lágrimas salgadas
que as infelizes choraram,
depois as afortunadas
se enfeitaram ...

1. Indique qual é a mensagem do poema. (5)
2. No poema acima destaca-se a repetição do som *-ando* em 'chorando', 'cavando', 'assobiando', 'navegando', 'quebrando', 'rolando', 'poisando', 'esp'rando'. De que modo reforça a mensagem? Avalie o seu valor expressivo. (7)
3. Constata-se a repetição de três versos, embora em posições diferentes, ao longo da composição poética: *debruçadas para as ondas; as mulheres, as mães, as noivas; choram lágrimas salgadas*.
 - 3.1 Indique a figura de estilo neles presente. (3)
 - 3.2 Comente o seu efeito estilístico. (5)
4. O poema é composto de versos de sete sílabas métricas. Como se classificam estes versos? (2)
5. Efetue a escansão do seguinte verso:
debruçadas para as ondas (6)
6. Contraste as cinco primeiras estâncias com a última. (7)

[35]**Total: 70 marks**